

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SONOLÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO (APOIO UNIP)

Aluna: Ana Carolina Lopes Venezian

Orientadora: Profa. Micheli Patrícia de Fátima Magri

Curso: Enfermagem

Campus: São José do Rio Pardo

A sonolência diurna excessiva é considerada uma sensação subjetiva da necessidade de sono e está associada à diminuição do rendimento no trabalho, afetando negativamente a interação social e a qualidade de vida. Pela pesquisa de campo objetiva-se avaliar o grau de sonolência dos profissionais de enfermagem do período diurno e noturno que trabalham em uma unidade de internação, para subsidiar intervenções gerenciais e a prevenção de riscos aos pacientes. A pesquisa caracterizou-se como um estudo quantitativo, descritivo, comparativo e exploratório, realizado com a equipe de enfermagem do setor de internação de um hospital do interior paulista. Os instrumentos utilizados foram: avaliação do grau de sonolência com a escala de Epworth e dados para identificação dos participantes. Foram avaliados 41 profissionais: 7,31% enfermeiros e 92,6% técnicos de enfermagem, sendo 78% do gênero feminino. A idade média do diurno é de 31,7 anos e, noturno, de 36 anos; 45,16% dos profissionais do diurno e 60% do noturno apresentaram sonolência diurna excessiva. Conclui-se que os profissionais do turno noturno são os mais afetados com graus maiores de sonolência diurna excessiva, o que nos faz ressaltar que trabalhar em horário cuja tendência é dormir, desregulando o ciclo biológico pelo qual nossa espécie é programada, contribui para sérias alterações a médio e longo prazo, que podem resultar em danos ao profissional. Se tivermos profissionais sonolentos por múltiplos fatores (como duplo vínculo de trabalho, jornadas exaustivas, plantões noturnos, sobrecarga por inadequado dimensionamento), teremos também índices elevados de acidentes no trabalho, no trânsito por sonolência, assim como malefícios ao

cliente, pela falta de qualidade na assistência. A empresa terá maiores índices de afastamentos, atestados médicos e declínio da qualidade perante a sociedade.